

Nº2

A ESPADA E A ESPÁTULA

*combatendo o pecado e trabalhando
para o Senhor*

abril de 2012



Projeto
Spurgeon

Proclamando a CRISTO crucificado

Índice

Editorial	3
<i>Armando Marcos</i>	
Comentários	4
Arminianismo e Santidade	5
<i>C.H.Spurgeon</i>	
A Veracidade da Ressurreição de Cristo	8
<i>William Craig</i>	
Vai ter com a formiga, ó internauta preguiçoso!	10
<i>Mauricio Zágari</i>	
A apostasia e neopentecostalização das Igrejas históricas.	13
<i>Renato Vargens</i>	
O Que Significa Ser Reformado (parte 1)	16
<i>Josep Rossello</i>	
Seu Twitter mostra que você é salvo?	21
<i>Paul Washer</i>	
O que é a Regeneração?	24
<i>J.C.Ryle</i>	
Spurgeon sobre o Calvinismo – Depravação Total	27
<i>Nathan W. Bingham</i>	
Faça discípulos	30
<i>Atila Calumby</i>	
Inclina-me a Palavra, não a Cobiça	32
<i>C.H.Spurgeon</i>	
ESPECIAL: Da salvação da humanidade, somente por Cristo	34
<i>Arcebispo Thomas Cranmer</i>	

Editorial

Armando Marcos



Nessa nova edição de “A Espada e a Espátula”, tentamos manter o mesmo padrão de nosso primeiro número, trazendo artigos e traduções da blogosfera cristã, bem como tivemos a colaboração exclusiva de vários amigos para essa nova edição; Porém, nessa edição, deixamos os textos em uma coluna apenas, procurando facilitar a leitura das matérias.

Nossa intenção é que por meio dessa revista, nossos leitores possam ter em resumo, muito limitado por conta de espaço, do que de melhor temos selecionado para o crescimento espiritual, bem como divulgando sites e links com material que cremos o Espírito Santo possa usar segundo Seus propósitos mais diversos.

Durantes as ultimas semanas que antecederam a Páscoa, nosso Projeto esteve envolvido no lançamento de diversos sermões traduzidos especialmente por conta da Páscoa; pedimos aos leitores de nossa revista que baixem gratuitamente, se ainda não fizeram o ebook “[Caminho da Redenção](#)” fruto desse trabalho desse ano.

Que o Senhor, por fim, abençoe vossa leitura, e que Jesus seja glorificado.

São Paulo, Abril de 2012



Comentários

“Depois de ler minuciosamente o primeiro exemplar no meu computador, resolvi escrever sobre minhas impressões pessoais acerca da publicação. Primeiramente quero parabenizar pelo editorial, pois retrata muito bem o objetivo da revista, objetividade e clareza são características textuais que incentivam qualquer leitor a continuar entusiasticamente a leitura.

Ao longo da leitura fui conhecendo aspectos sobre a vida de Spurgeon que eu não conhecia. Fiquei muito feliz com cada descoberta. Deus seja louvado pela vida e obra desse pregador da Palavra de Deus. As indicações de leitura e as frases colocadas em um formato didático entre os artigos são muito inspiradoras.

Os artigos que mais gostei foi a da Mary Schultze, do Átila Calumby e do Josep Rosselo. Foi uma leitura deveras edificante. Deus em Cristo abençoe a todos.”

Elenice Rabelo Costa.via Facebook, 09 de abril

“Deus abençoe mais essa iniciativa tão edificante do Projeto Spurgeon. Estou muito feliz com o resultado e posso contemplar os campos”

Yara Carvalho, via Facebook, 14 de março

+ MANDE SEU COMENTÁRIO PARA <https://www.facebook.com/projetospurgeon>

A Espada e a Espátula é uma publicação mensal de *Projeto Spurgeon* – proclamando a **CRISTO Crucificado**; inspirada na original “*The Sword of the Trowel*”, fundada por Spurgeon desde 1865.

CAPA: imagem de Cristão lutando com Apolion, da alegoria “*O Peregrino*”, de John Bunyan

Todos os direitos reservados: uso livre desse material. VEDADA VENDA.

Email: contato@projetospurgeon.com.br



Arminianismo e Santidade

C.H. Spurgeon

A polêmica que tem prosseguido entre os calvinistas e os arminianos é sumamente importante, mas não envolve a questão crucial da santidade pessoal de tal forma que torne a vida eterna dependente de se esposar um ou outro desses sistemas teológicos. Entre os protestantes e os papistas há polêmicas dessa natureza, de modo que aquele que é salvo, por um lado, pela fé em Jesus, não ousa concordar que seu oponente, do lado oposto, possa ser salvo no que depender de suas próprias obras.

Ali, a polêmica é por vida ou morte, porque gira sobre a Doutrina da Justificação pela Fé, a qual Lutero apropriadamente chamou de “a doutrina de verificação”, pela qual uma Igreja permanece ou cai. A polêmica, novamente, entre o crente em Cristo e o Sociniano, é uma que concerne a um ponto vital. Se o Sociniano estiver correto, estamos em abominável erro, e nós de fato somos idólatras – como haveria de habitar em nós a vida eterna? E se estamos corretos, nossa maior caridade não nos permitiria imaginar que um homem pode entrar no Céu sem crer na real divindade do Senhor Jesus Cristo. Há outras polêmicas, portanto, que atingem o centro, e tocam a própria essência da questão.

Eu entendo, porém, que todos estamos livres para admitir que, conquanto John Wesley, por exemplo, em tempos recentes defendeu com zelo o arminianismo, e por outro lado, George Whitefield com igual fervor lutou pelo calvinismo, nenhum de nós deve estar preparado, seja em que lado estivermos, para negar a santidade de um ou de outro. Não podemos fechar nossos olhos para o que cremos ser o crasso erro de nossos oponentes, e devemos nos achar indignos do nome de homens

honestos, se pudermos admitir que eles estejam certos em todas as coisas, e nós também o estejamos! Um homem honesto tem um intelecto que não o permite crer que “sim” e “não” podem ambos subsistir ao mesmo tempo e serem ambos verdadeiros. Não posso dizer “é”, e meu irmão, à queima-roupa, dizer “não é”, e ambos estarmos corretos quanto ao assunto! Estamos dispostos a admitir – de fato, não ousamos dizer o contrário – que a opinião neste assunto não determina o estado futuro ou mesmo o presente, de qualquer homem!

Ainda assim, entendemos que ele é tão importante que, ao manter nossa posição, prosseguimos com toda a coragem e fervor de espírito, crendo que estamos fazendo a obra de Deus, e mantendo as mais importantes verdades de Deus. Pode ocorrer nesta tarde que o termo “calvinismo” seja usado com frequência. Não seja ele mal-compreendido: só usamos o termo por brevidade. A doutrina que se chama de “calvinismo” não surgiu com Calvino; cremos que ela surgiu do grande Fundador de toda a verdade. Talvez o próprio Calvino tenha se baseado nos escritos de Agostinho. Agostinho baseou suas opiniões, sem dúvida, pelo Espírito de Deus, do diligente estudo dos escritos de Paulo, e Paulo os recebeu do Espírito Santo, de Jesus Cristo, o grande Fundador da dispensação cristã. Usamos o termo, portanto, não porque atribuamos qualquer importância extraordinária ao fato de Calvino ter ensinado estas doutrinas. Nós nos disporíamos a chamá-las por qualquer outro nome, se encontrássemos um pelo qual elas fossem melhor compreendidas, e o qual condissesse com a realidade. E, de novo, nesta tarde, provavelmente teremos de falar dos arminianos, e com isso, não insinuamos, em momento algum, que todos aqueles que pertencem ao grupo arminiano mantêm essas opiniões em particular.

Há calvinistas ligados a igrejas calvinistas, que não são calvinistas em suas opiniões, carregando o nome, mas descartando o sistema. Há, por outro lado, não poucos nas igrejas metodistas que, na maioria dos assuntos, concordam perfeitamente conosco, e creio que se a questão fosse peneirada a fino, descobriríamos que concordamos mais em nossas opiniões particulares do que em nossas confissões públicas, e nossa religião devocional é mais uniforme do que nossa teologia. Por exemplo, o hinário do Sr. Wesley, o qual pode ser contemplado como uma declaração de sua teologia, tem nele alguns itens de calvinismo mais

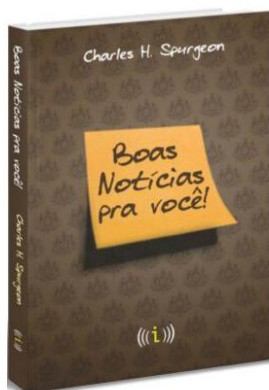
elevado do que muitos dos livros que nós usamos! Eu já fui grandemente tocado pelas fortes expressões que ele emprega, muitas das quais eu mesmo teria hesitado em usar.

Sermão “*Exposição das Doutrinas da Graça*” Nº 385, em maio no Projeto Spurgeon

Aproveite os mais novos livros da

(((i))) **interferência**
EDITORA

Traduções

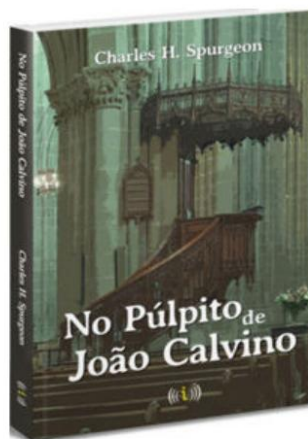


Boas Novas pra Você! (Capa Dura)

Um dos grandes sermões pregados pelo príncipe dos pregadores Charles H. Spurgeon. Seu conteúdo é atual e eterno, pois a neste livro Spurgeon realça a boa notícia que o Evangelho é. Livro ideal para evangelismo, pois com a linguagem clara, direta e cheia de Graça do autor há um grande convite ao Encontro com Jesus Cristo

No Púlpito de João Calvino (Capa Dura; edição especial)

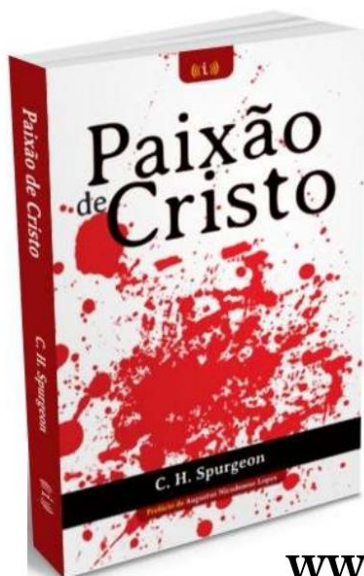
dois históricos sermões pregados por Charles Haddon Spurgeon na Catedral de São Pedro em Genebra que foi dirigida pelo grande reformador João Calvino no século XVI.



Paixão de Cristo (6 sermões de Páscoa)

"A minha oração é que o Senhor abençoe a leitura destas mensagens, para que através delas você venha a ter uma maior apreciação pela obra vicária e completa do nosso Salvador. Tenho certeza que esta era a intenção de Charles Spurgeon ao pregar estas mensagens às multidões inglesas no séc. XIX em Londres."

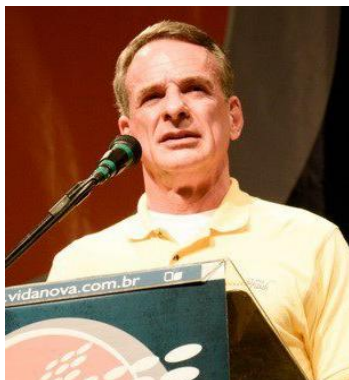
Rev. Augustus Nicodemus Lopes



www.editorainterferencia.com

A Veracidade da Ressurreição de Cristo

William Lane Craig



Atos 17:31 - A ressurreição é a forma que Deus vindicou a veracidade das afirmações de Cristo.

A resposta de que sabemos que Cristo vive, pois Ele vive em nós é razoável em ambiente pessoal, mas em conversas públicas esse tipo de afirmação não tem mais credibilidade de que qualquer outra religião ou pessoa que afirme ter uma experiência religiosa.

Como o cristianismo está arraigado na história podemos verificar se tais afirmações são verdadeiras. Então, consideremos, por enquanto, os evangelhos como documentos históricos. Há três fatos sobre a morte e ressurreição de Cristo considerados como históricos pela maioria dos acadêmicos.

Fato #1 – Após a crucificação Jesus foi sepultado por um membro do sinédrio chamado José de Arimateia.

Isso significa que tanto judeus como gentios conheciam o local onde Jesus foi sepultado. E isso é importante, pois os apóstolos jamais poderiam falar de ressurreição se o corpo estivesse no local.

Argumentos a favor da historicidade:

1. O sepultamento de Jesus é confirmado pela antiga tradição citada por Paulo em 1 Co 15, uma tradição bem antiga e muito próxima a morte de Cristo para ser considerada como mito.
2. O evangelho de Marcos muda dramaticamente em seu estilo no relato da morte de Cristo, mostrando que ele tinha uma fonte mais velha que o próprio evangelho, que é considerado por muitos acadêmicos o evangelho mais antigo.
3. É altamente improvável que fosse inventado que um membro do sinédrio, que levou Cristo à morte, desse sepultasse a Cristo.
4. Não existe nenhum outro relato concorrente. Se o relato fosse fictício era de se esperar algum vestígio histórica ou alguma lenda, mas todas as fontes são unânimes em afirmar o honroso funeral por Jose de Arimateia.

Fato #2 – No domingo seguinte a crucificação o túmulo de Jesus foi encontrado vazio por alguma de suas seguidoras.

Argumentos a favor da historicidade:

1. O túmulo vazio também faz parte do evangelho de Marcos. As histórias da morte e do túmulo vazio são uma unidade gramatical que não de tal forma que não se pode falar que foi acrescentada posteriormente.
2. A antiga tradição de 1 Co 15 que diz que Cristo ressuscitou implica em um túmulo vazio, principalmente por causa da expressão “no terceiro dia”.
3. O relato de Marcos é um relato simples, desprovido de extravagâncias e acréscimos presentes em lendas.
4. O relato de mulheres na época não tinha valor como testemunho na época. Então, a ressurreição ser anunciada por mulheres é considerado algo vergonhoso, sendo um argumento a favor da veracidade do que foi descrito.
5. As próprias mentiras inventadas pelos judeus na época afirmam que o túmulo estava vazio. A própria reação dos judeus foi uma tentativa de explicar o túmulo vazio. Uma evidência vinda dos próprios inimigos do Cristianismo.

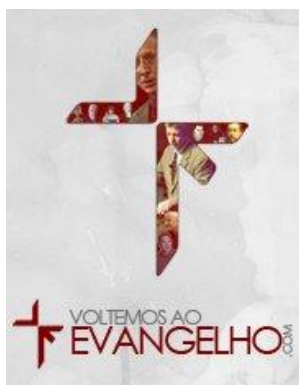
Fato #3 – Em várias ocasiões e circunstâncias, diferentes pessoas e grupos de pessoas afirmaram terem visto aparições de Cristo

Argumentos a favor da historicidade:

A lista de testemunha citada pela tradição de Paulo em 1 Co 15 aponta às aparições.

1. As diferentes aparições são confirmadas entre os evangelhos (lembre-se que cada evangelho é um livro distinto), um forte indicativo para saber se algo é histórica (fontes independentes atestando os mesmos eventos).
2. Certas aparições tinham marcas próprias de historicidade, como o irmão de Tiago que não era um crente em Cristo, de acordo com os evangelhos (e não havia nenhum motivo de inventarem isso), mas que virou um mártir pela causa de Cristo. A única explicação possível para essa notável transformação na vida de Tiago é que Cristo apareceu a ele.
3. Os primeiros discípulos acreditavam que Jesus havia ressuscitado dos mortos, mesmo tendo tudo para não crerem isso: (1) os judeus não tinham nenhuma crença de um Messias morto, mas um Messias que ia expulsar os romanos da Terra Prometida; (2) segundo a lei judaica, a execução de Cristo, pendurado no madeiro, atestava que ele estava sob a maldição de Deus; (3) as crenças judaicas da época sobre vida após a morte não continham nada sobre alguém ressuscitar antes do último dia.

Então, a pergunta passa a ser qual a melhor explicação para (1) o sepulcro vazio, (2) as aparições de Jesus após a morte e (3) o início da convicção dos discípulos na ressurreição de Cristo.



FONTE: texto *William Lane Craig – A veracidade da ressurreição de Cristo* resumo de Vinci Musselman para o blog “Voltemos ao Evangelho” na cobertura da segunda plenária do 8º Congresso Vida Nova de Teologia de março

Acesse em <http://voltemosaoevangelho.com/blog/2012/03/william-lane-craig-a-veracidade-da-ressurreicao-de-cristo/>

Vai ter com a formiga, ó internauta preguiçoso!

Mauricio Zágari



Quando criei há 9 meses o [APENAS](#) segui passo a passo o tutorial do WordPress, que em certo momento diz que “os textos do blog devem ser curtos, porque as pessoas não têm paciência de ler textos longos”. Minha visão pessoal é que uma reflexão tem que percorrer todas as etapas do pensamento para que a conclusão e os argumentos que forem usados façam sentido na mente de quem lê: começo, meio e fim. Que façam o leitor pensar. Refletir. E, se for o caso, mudar de rumo. E, me perdoem, sou incompetente para fazer isso em três ou quatro parágrafos. Por isso, resolvi ignorar a dica e escrever textos do tamanho que julgasse necessário. Já recebi nos comentários umas duas ou três reclamações: “Seus textos são muito longos”. Cheguei a cogitar escrever telegramas em vez de reflexões, mas depois pensei bem e optei por manter o que meu cérebro ordena aos meus dedos que digitem em vez de seguir a voz do povo – que, aliás, nunca foi a voz de Deus. A quem não tiver paciência, infelizmente só posso sugerir que sintam-se completamente a vontade para não ler. Quem quiser investir uns minutinhos a mais em leitura, oro a Deus que faça bom proveito do que aqui escrevo.

Mas por que estou falando sobre esse assunto? É que essa questão me fez refletir sobre o hábito de leitura do cristão brasileiro e a influência que o seu twitter, o seu Facebook e outras mídias de Internet estão tendo sobre o teu cérebro.

Tenho 40 anos. Fui educado a aprender as coisas por meio das três tecnologias que havia na minha infância: livros, livros e livros. Comunicação à longa distância era por meio das deliciosas cartinhas, com páginas e páginas que escreviamos para nossos amigos distantes ou pen friends. Não havia e-mails, MSN, Skype, nada disso. E era uma delícia escrever cartas e, mais ainda, receber. Quem nasceu dos anos 90 pra cá não sabe o prazer de rasgar a bordinha do envelope contra a luz, o gostinho de conhecer a letra do remetente, a alegria de ver que tipo de papel a pessoa escolheu. Dependendo da pessoa, eram quatro ou cinco páginas. Atualmente, pelo correio só chegam contas, revistas e propaganda. Que saudades das cartinhas...

Fato é que a minha geração não tinha dificuldades para ler livros longos. Li na biblioteca da escola todos os livros de Sir Arthur Conan Doyle, Agatha

Christie, muitos de Jorge Amado, Edgar Allan Poe, Homero, Drummond, Paulo Mendes Campos, Fernando Pessoa e muitos autores que ajudaram a formar quem Mauricio Zágari é hoje. Cada livro era uma emoção nova: viajei ao galante Rio de Janeiro do passado com Machado de Assis, passei com José de Alencar pelas florestas, chorei nas ruas de Budapeste com “Os Meninos da Rua Paulo”, tive minha sensibilidade profundamente abalada com Gabriel Garcia Marquez – por quem me apaixonei e li tanto que hoje me sinto íntimo e chamo pelo apelido, Gabito. Meu amigo Gabito, que tantas vezes me fez rir, sorrir, chorar, me emocionar, sonhar... tudo usando apenas tinta sobre papel. E se você conhece as grandes obras do Gabito, como “Cem anos de solidão” e “O amor nos tempos do cólera”, sabe que não são livros nada, nada, nada curtos.

Aí chegou a Internet. Amei quando conheci. Na época eu trabalhava no O Globo e me ajudou demais a fazer muitas reportagens que sem essa ferramenta eu nunca conseguiria. Não demonizo a web, que fique claro. Acredito que foi um avanço. Conheci a mulher da minha vida pela internet; nela fui apresentado a gente muito interessante. Então nutro pela web um enorme apreço. Só que, com ela, vieram os efeitos colaterais. Talvez o mais grave de todos tenha sido o surgimento de uma geração que não foi treinada a ler textos longos.

Twitter: 140 caracteres. Orkut e Facebook: pequenos scraps. Blogs: 3 ou 4 parágrafos. Ou seja: os formatos de texto da internet estão nos deseducando a ler textos longos. Nos tornando mentalmente preguiçosos. E textos longos não são longos porque o escritor é um tagarela ocioso que não tem o que fazer e por isso escreve muito. Eles são longos porque há algo a ser dito e supõe-se que cada parágrafo tenha sua função e seu valor.

Temo pelas futuras gerações, em especial de cristãos. Eu entendo que muitos acessam a web no trabalho e por isso não tenham muito tempo livre. Mas no meu entendimento, uma reflexão sobre a fé não tem nenhuma razão de ser se de fato o leitor não for tocado pelo que lê e possa, assim, ser conduzido a um crescimento, à edificação, ao arrependimento ou, no mínimo, a uma reflexão. Nem que para isso tenha de imprimir aquele texto para ler no ônibus, em casa ou onde for.

Quem está acostumado a apenas 140 caracteres lerá os 28 capítulos do evangelho segundo Mateus? Ou os 42 de Jó? Os 50 capítulos de Gênesis então! Que sacrifício será. Vai dar sono. A desatenção virá num piscar de olhos – sonolentos. Mais fácil é esperar alguém tuitar um ou outro versículozinho, vai que assim Deus fala? De preferência “Jesus chorou”, que é bem curtinho.

Amado, amada, use a internet. Use as mídias sociais. Mas, pelo amor do Nosso Senhor, não abra nunca mão de ler bons livros. Ler textos longos evita a

atrofia e a preguiça mental do teu cérebro e, por conseguinte, o emburrecimenro da Igreja.

Eu temo por uma Igreja que não tenha paciência de pegar um J.T.Wright, um Alister McGrath, um Dallas Willard, uma Teologia Sistemática de 1.200 páginas... por ter preguiça de ler. Que prefira formar sua bagagem de conhecimentos por twits de pastores-poetas que escrevem bonitinho ou de pastores-celebridades que têm mais de 80 mil followers mas só falam abobrinha atrás de abobrinha nas mídias sociais. E a consequência disso está escrachada nos tuites e scraps de quem segue essa gente, que acaba passando horas escrevendo coisas absolutamente irrelevantes e, honestamente, inúteis – claro que não estou falando de você, querido leitor, porque, afinal, você gosta de ler textos que tenham o tamanho que precisem ter e só usa as mídias sociais para tratar de assuntos maduros e relevantes, não é?

Na porta da biblioteca de minha antiga escola havia um cartaz com uma frase que uns atribuem a Malba Tahan e outros a Monteiro Lobato. Na verdade, o autor aqui não importa, é a verdade contida na reflexão que chama a atenção: Quem não lê mal fala, mal ouve, mal vê. É isso aí. Que nossa Igreja (e você que me lê é parte dela) não perca sua capacidade bereana, apologética, crítica e devocional por não gostar de ler textos longos. Isso significa, acima de tudo: LIVROS!!! Por preguiça mental. Por flacidez cerebral.

Não importa o tamanho do texto. Não importa o tamanho do livro. Se de algum modo edifica sua vida, leia. E, assim, além de fortalecer seu cérebro pelo uso e pela aquisição de conhecimento, vc pode ler reflexões que vão mudar sua vida – pois livros mudam vidas. Coisa que dificilmente 3 ou 4 parágrafos fazem.

FONTE: <http://apenas1.wordpress.com/2012/03/04/vai-ter-com-a-formiga-o-internauta-preguicoso/>

A VERDADEIRA
DO CRISTÃO

Do escritor vencedor de dois prêmios Areté: "Autor revelação" e "Melhor livro de Ficção/Romance"

Maurício Zágari

0800 701 3490 | www.editoraannodomini.com.br

AD
anno domini

A apostasia e neopentecostalização das Igrejas históricas.

Renato Vargens



Volta e meia eu recebo emails, facebook e twitters de irmãos, membros de igrejas históricas afirmando que suas igrejas saíram do marasmo espiritual e que pela graça de Deus estão vivenciando um grande e significativo avivamento. Segundo estes, os sinais que confirmam o derramamento do Espírito Santo são sobrenaturais, como louvor profético, revelações extraordinárias, quebra de maldições hereditárias, libertação de espíritos territoriais, dentes de ouro, enriquecimento pessoal e muito mais.

Sei da história de gente que por acreditar que estava debaixo de um grande e genuíno avivamento judaizou a fé, instituiu levitas, ordenou apóstolos, derramou de um helicóptero óleo ungido em uma favela do Rio de Janeiro, fez voto de nazireu raspando a cabeça, enterrou Bíblias nos extremos do Brasil, determinou o fim do pecado através de decretos espirituais, criou novas doutrinas fundamentadas em experiências místicas e muito mais.

Certa feita fui pregar numa igreja histórica que por razões diversas manifestou em sua liturgia todo tipo de confusão teológica. Se não bastasse a ênfase judaizante do culto, percebi também que a igreja em questão havia relativizado as Escrituras em detrimento a paganização da fé. Nesta perspectiva, os intercessores tiveram suas mãos unguidas pelo pastor para que pudessem repreender qualquer espírito maligno que porventura se manifestasse naquele lugar. Para piorar a situação, as canções entoadas pelo ministério de música eram extremamente confusas, cujas letras eram sofríveis, burrificadas e desprovidas de saúde teológica.

Em uma outra e famosa igreja histórica ao chegar ao templo deparei-me com o cartaz que dizia: "Venha participar da corrente das portas abertas! Ore conosco por sete semanas e experimente milagres em sua vida cristã". Numa terceira igreja, o pastor orgulhosamente afirmou: Extingui o conselho da minha igreja! Agora sou livre para ouvir as orientações de Deus e conduzir a minha comunidade segunda a vontade do Espírito Santo! Pois é, nesta perspectiva, o culto desta igreja, tornou-se místico e irracional onde gritarias

históricas se transformaram na marca principal de uma igreja que abandonou nas prateleiras do gabinete pastoral as Sagradas Escrituras.

Falando em pastor, não são poucos os pastores de igrejas históricas que piraram de vez! Há pouco soube de um que abandonou as Escrituras em virtude da psicologia e que acredita que a psicanálise é a melhor maneira de ajudar o membro de sua igreja a superar os dilemas da vida. Soube de outro que preferiu dar ouvidos aos ensinamentos maniqueístas instituindo cultos de batalha espiritual onde demônios recebem nomes e a cidade é mapeada, isto sem falar naqueles que andam de congresso em congresso buscando revelações escalafóbicas para fazerem as suas igrejas crescerem.

Pois é, senão bastasse isso, a Igreja Presbiteriana de Londrina, protagonizou cenas de fazer inveja a qualquer igreja neopentecostal. O pastor em um ato profético, ordenou a igreja a declarar sete vezes a seguinte frase: "Caíam por Terra todas as muralhas que satanás tem levantado contra a minha vida." Ao final da declaração "profética" as muralhas artificiais caíram no chão em meio piroctenia gospel.

Caro leitor, diante disto ousou afirmar que um número incontável de igrejas históricas se perderam no meio do caminho. Lamentavelmente boa parte destas que deveriam ser proclamadoras das verdades bíblicas abraçaram o neopentecostalismo, jogando na lata do lixo doutrinas fundamentais e indispensáveis a fé cristã.

A consequência direta disto é a proliferação de heresias cuja disseminação tem produzido a apostasia e o esfriamento espiritual de um número incontável de pessoas que dia após o dia se distanciam das Sagradas Escrituras.

Pois é, diante do quadro pintado pelos artistas da apostasia neopentecostal, como também pelos pintores da teologia liberal, sou tomado pela convicção das igrejas históricas mais do que nunca precisam priorizar as Escrituras, abandonando ao relento ensinamentos e doutrinas antagônicos a Palavra de Deus.

Isto posto me sirvo das palavras do Príncipe dos Pregadores, Charles Haddon Spurgeon que costumava dizer: *"Eu quero um avivamento das antigas doutrinas. Não conhecemos uma doutrina bíblica que, no presente, não tenha sido cuidadosamente prejudicada por aqueles que deveriam defendê-la. Há muitas doutrinas preciosas às nossas almas que têm sido negadas por aqueles cujo ofício é proclamá-las. Para mim é evidente que necessitamos de um avivamento da antiga pregação do evangelho, tal como a de Whitefield e de Wesley. As Escrituras têm de se tornar o infalível alicerce de todo o ensino da igreja; a queda, a redenção e a regeneração dos homens precisam ser apresentadas em termos inconfundíveis."*

Caro amigo, se a igreja deseja vivenciar um avivamento em terras tupiniquins mais do que nunca necessita regressar à Palavra de Deus, fazendo dela sua única regra de fé, prática e comportamento, até porque, somente assim conseguirá corrigir as distorções evangélicas que tanto nos tem feito ruborizar.

FONTE: <http://renatovargens.blogspot.com/2012/03/por-renato-vargens-volta-e-meia-eu.html>



SAIBA ONDE ELE PREGARÁ

PAUL WASHER NO BRASIL

Paul Washer estará em 2012 no Brasil nos seguintes eventos:
1-5 de Outubro: Conferência Fiel 2012 - Alicerces da fé cristã (Águas de Lindóia/SP)
5-6 de Outubro: Juntos em Cristo – O que me torna um cristão? (Rio de Janeiro/RJ)

Todos os eventos serão transmitidos ao vivo e online pela Fiel:
editorafiel.com.br/aovivo

Para se inscrever na Conferência Fiel 2012, acesse
<http://www.editorafiel.com.br/pastores/2012/index.php>

realização



apoio



Projeto
Spurgeon
Proclamando a CRISTO crucificado

O Que Significa Ser Reformado? (parte 1)

Bispo Josep Rossello



Recentemente, alguém me perguntou porque tínhamos o termo “Reformada” no nome da nossa igreja. Ele não entendia a razão desse nome. Infelizmente, depois de cinco séculos, a maioria dos evangélicos esqueceram sua própria história.

Possivelmente, se perguntássemos, a maioria dos evangélicos não entendem o que significa ser evangélicos. A porcentagem ainda seria maior entre os não-evangélicos. Contudo, existem um interesse crescente da teologia reformada entre os jovens evangélicos brasileiros. Isso é um fato muito positivo.

Infelizmente, também existe certa confusão sobre o que significa ser reformado. Alguns pensam que ser reformado significa ser calvinista, outros, ser presbiterianos, e ainda tem aqueles que pensam que ser reformado significa afirmar simplesmente a Confissão de Fé de Westminster.

Nós, anglicanos, confessamos que somos reformados, porque esta é nossa herança. Infelizmente, essa herança e grande verdade tem sido esquecida pelo fato de que o Anglicanismo Brasileiro tem sido fortemente influenciado pelos anglo-católicos e o liberalismo.

A Igreja de Inglaterra, da qual surgiu o movimento anglicano global, nasceu do fogo da Reforma Protestante, e fogo literal. A Igreja de Inglaterra tem até hoje uma confissão de fé claramente Reformada. Também, é certo que o anglo-catolicismo e o liberalismo tem tentado destruir qualquer referencia dos 39 Artigos da Religião da história moderna do Anglicanismo.

O próprio Spurgeon falou dos 39 Artigos no sermão [“A Inclinação da Carne é Inimiga de Deus”](#): (tradução de [Projeto Spurgeon](#))

Agora, meus queridos leitores, “somente a Bíblia é a religião dos protestantes”: mas sempre que reviso um certo livro tido em grande estima por nossos irmãos anglicanos, o encontro inteiramente ao meu lado, e invariavelmente sinto um grande deleite ao citá-lo. Vocês sabem que sou um dos melhores clérigos da Igreja da Inglaterra, o melhor, se me julgarem pelos Artigos, e o pior se me julgarem por qualquer outra norma?

Meçam-me pelos Artigos da Igreja da Inglaterra, e não ocuparia o segundo lugar ante ninguém abaixo do céu azul do firmamento, pregando o evangelho contido neles; pois, se há um excelente epítome do Evangelho, se encontra nos Artigos da Igreja da Inglaterra. Permitam-me mostrar-lhes que não estiveram escutando uma doutrina estranha.

Temos, por exemplo, o artigo nono, sobre o pecado de nascimento, o pecado original: “O pecado original não consiste em seguir a Adão (como o afirmam em vão os pelagianos), mas é a falha e a corrupção da natureza de cada indivíduo, que naturalmente é engendrada pela prole de Adão, pela qual o homem está sumamente distanciado da justiça original, e é por sua própria natureza propenso ao mal, de tal forma que o desejo da carne é contra o Espírito; e, portanto, toda pessoa vinda a este mundo merece a ira de Deus e a condenação. E esta infecção da natureza efetivamente permanece, sim, nos que são regenerados; pelo qual a concupiscência da carne, chamada no grego: phronema sarkos, que alguns expõem como a sabedoria, a sensualidade, o afeto, o desejo da carne, não está sujeita à Lei de Deus. E ainda que não haja condenação para os que crêem e são batizados, contudo o apóstolo confessa que a concupiscência e a lascívia têm em si a natureza do pecado.”

Não necessito mais nada. Acaso alguém que creia no Livro de Oração discordará da doutrina que “a mente posta na carne é inimiga de Deus”?

Estas palavras de Spurgeon mostram como que os anglicanos possuem no nosso culto (o Livro de Oração Comum), nos nossos ofícios (Ordinário) e na nossa confissão de fé (os 39 Artigos da Religião), o perfeito formulário que faz de nós uma igreja reformada.

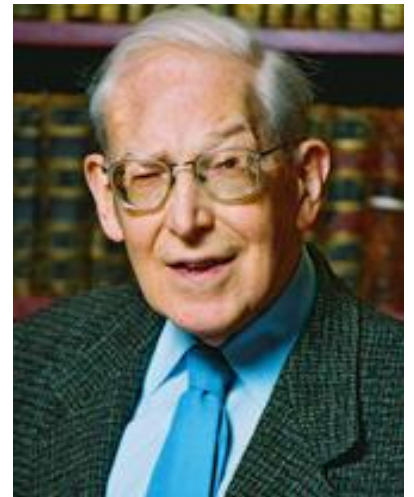
Ser reformado não é simplesmente afirmar um formulário, porque isto poderia ser simplesmente um exercício acadêmico, sem mais. Declarar que somos reformados, significa que nossa fé, vida e valores estão sendo formada e conformadas pelas Escrituras. Não em vão, os reformados somos o Povo do Livro.

Ser o Povo do Livro, nos ensina a ser um povo (a Igreja) que segue os ensinamentos do Livro (as Escrituras) para que Deus seja glorificado sempre através da nossa vida, testemunho e exemplo. Não vivemos mais por nós, mas vivemos sobretudo para que Deus seja glorificado cada dia através de nós. Assim, estamos preocupados profundamente com o que está acontecendo na igreja hoje, porque faz que Deus não esteja sendo glorificado, como foi revelado pelo nosso Senhor, Jesus Cristo.

Neste primeiro artigo, desejo simplesmente analisar de forma introdutória o que significa ser Reformado. Vou começar, onde todo começou. “No princípio, Deus...” (Gênesis 1.1). Não podemos começar de outra forma. J.I. Packer escreveu estas palavras na sua introdução a obra de John Owen, “Death of Death in the Death of Christ.”:

“Calvinismo é um caminho teocêntrico (centrado em Deus) de pensamento sobre todos os aspectos da vida sobre a direção e controle da própria Palavra de Deus. Calvinismo, em outras palavras, é a teologia da Bíblia vista desde a perspectiva da Bíblia – o ponto de vista centrado em Deus que vê o Criador como a fonte, e significado, e fim, de todas as coisas que são, tanto na natureza e na graça.”

Por “todos os aspectos da vida,” Packer se refere ao nosso emprego, nossa amizade, nossa criatividade, nossa imaginação, nosso exercício, nosso casamento, nossas relações, nosso dinheiro, nosso tempo e,



inclusive, a própria morte. Reconhecemos que todo nasce e vive a partir de Deus, *“porque nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam poderes; tudo foi criado por ele e para ele”* (Colossenses 1.16).

Para cristãos reformados, isto também inclui os Anglicanos, o culto não é um ato que só acontece nos domingos, mas, como todas as coisas vem dEle e somente dEle, nossa vida é um ato de louvor. Isto vinho a ser conhecido durante a Reforma através da frase em latim, *“Soli Deo Gloria,”* que significa somente gloria a Deus. Todo o que fazemos, tem um significado espiritual e é um ato de adoração.

Portanto, o seu emprego tem importância para Deus, como o seu casamento e as amizades na sua vida. Esta realidade transforma o entendimento, porque somos consciente que a nossa vida deve ser um ato de adoração ou, do contrario, será um ato de idolatria.

Por este motivos, não estamos satisfeito com uma espiritualidade que nós fecha nas quatro paredes do templo, ou em pequenos grupos, ou nos círculos cristãos. Somos conscientes de que caminhamos com Deus o tempo todo, e Sua gloria está presente em cada aspeto da vida humana e, assim, cada ação é uma ação de culto a Deus. Esta espiritualidade faz presente o Reino de Deus nas nossas vidas, família, casamento, emprego, bairro, cidade e no mundo todo. A vida não se encontra já mais fragmentada, mas é uma só.

Ao mesmo tempo, não podemos esquecer que somente Deus e só Deus merece toda a gloria, porque todo começa com nossa salvação. Ainda que, muitos irmãos pensem que todo termina com a salvação.

“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se orgulhe” (Efésios 2.8-9).

Deus é o todo, e o motivo da existência e da vida. Assim, aclamamos com absoluta certeza, *“No principio, Deus...”* Todas as coisas boas vem de Deus, e do que temos recebido somos agradecidos.

Como cristãos reformados somos, e devemos ser, um povo agradecido por todo o que temos, porque vem de Deus. Seria um erro, pensar que temos certas coisas, porque somos bons em isto ou aquilo. Na verdade, somos bons em isto e aquilo, porque Deus primeiro nós deu essas habilidades e permitiu na sua providencia nossa realização.

Spurgeon escreveu, “*Não é oração, não é fé, não é nossas tarefas, ou nossos sentimentos sobre o que devemos descansar, mas sobre Cristo e somente Cristo.*” (*The Comer’s Conflict with Satan” Spurgeon’s Sermons Vol II pg 309*)

Ser reformado é ser um povo que glorifica a Deus em cada área a aspeto da nossa vida.

Revm. + Josep Rossello é bispo moderador da Igreja Anglicana Reformada no Brasil, e escreve em especial para nossa revista; acessem o blog dele <http://cafecomobispo.blogspot.com/>



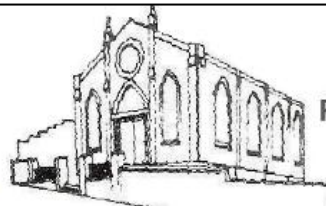
O que é Vir para Cristo?

“Vir a Jesus não só implica em abandonar todas as demais confianças e confiar em Cristo, mas também significa seguir a Ele. Se você confia Nele, tem que obedecer-Lhe. Se você coloca sua alma em Suas mãos, tem que aceitá-lo como seu Mestre e como seu Senhor, assim também como seu Salvador. Cristo veio para salvar-lhe do pecado, não no pecado. Portanto, Ele o ajudará a abandonar seu pecado sem importar qual seja. Ele lhe dará a vitória sobre o pecado. Ele o fará santo. Ele o ajudará em tudo que tenha que fazer aos olhos de Deus. Ele pode salvar perpetuamente aos que por Ele se acercam a Deus, porem precisam vir a Ele, se querem ser salvos por Ele.”

Spurgeon; sermão “Boas Vindas a Todos que Vem a Cristo” em breve no Projeto

**Igreja Presbiteriana
da Bela Vista**

Anunciando o Evangelho de Jesus Cristo no coração do Bixiga



**IGREJA
PRESBITERIANA
DO BRASIL**

Assista aos sermões no canal do Youtube

<http://www.youtube.com/user/IPBelaVista>

Seu Twitter mostra que você é salvo?

Paul Washer



Quando Ele salva um homem, quando Ele o regenera, ele toma uma massa de humanidade corrompida, remove o coração de pedra, insere um coração de carne, e faz uma nova criatura. Você é uma nova criatura? Não fale comigo sobre fazer orações, nem sobre presença na igreja, nem sobre algum grupo de estudos colegiante batista. Você é uma nova criatura com novas afeições que te impedem de fazer coisas que desagradam a Deus? Esta é a questão! Você está cheio de sensualidade? Carnalidade?

Eu tenho um twitter onde eu só posto verdades sobre o Evangelho. E às vezes eu olho para as pessoas que me seguem no twitter... E estão vestidas de tal forma que eu nem posso olhar a foto. Elas dizem coisas que eu mal posso acreditar! Este é o evangelicalismo hoje! Pessoas não convertidas sensuais e carnais que possuem apenas religião enganosa o suficiente para levá-las direto ao inferno! Você é esse tipo de pessoa? Ou você possui novas afeições?

Não é questão ser salvo provando que crê fazendo um monte de coisas boas. Não, não é isso! Eu realmente creio porque meus olhos foram abertos e eu vejo a Cristo. Mas meu coração também foi transformado para que eu tivesse afeições justas e quando eu olho para a justiça perfeita de Cristo, eu fico irresistivelmente atraído por Ele! Eu o quero! Eu preciso tê-lo! E quando em minha estupidez e em minha carne eu me afasto dele, eu odeio a mim mesmo. Esta é a diferença.

Quantas vezes antes de eu me converter, eu fiquei envergonhado de minhas atividades. Coisas que eu fazia, um cenário horrível na universidade, e jurava a mim mesmo, e fazia pactos com meus amigos, de que eu nunca faria tal coisa novamente. E então lutava com toda a minha força para não cair naquilo. Mas ainda assim na noite seguinte eu estaria

fazendo a mesma coisa novamente. Até que um dia Jesus Cristo encontrou comigo na biblioteca da universidade. E eu fui convertido. Eu fui regenerado. Você tem fruto nas obras por causa daquilo que você é: uma nova criatura.

Aqui diz: você acredita que Deus é um? Você crê no Shemá? Ouvi, ó Israel: O Senhor nosso Deus é um. Você crê nisso? Ótimo. Demônios creem nisso. E têm uma atitude mais apropriada do que a sua! Pelo menos eles tremem quando eles ouvem isso! Você acredita em Jesus? Os demônios também. Você acha que Jesus é o Salvador? Os demônios também. Você acha que Jesus é o Senhor? Os demônios também. Mas a piedade deles excede a de vocês de longe, porque eles tremem quando ouvem isso. Isso sai da sua boca como se fosse algo do Disney Channel. Cristianismo não quer dizer isso. Não é fazer o que quiser para ir para o Céu. A questão é: "Você quer a Cristo?" Como eu sei que seu coração foi regenerado? Você quer a Cristo! Você o quer! Você quer conhecê-lo. E você odeia quando seu coração diminui.

FONTE: [Voltemos ao Evangelho](#)

Paul Washer é presidente da [Hearty Cry Sociedade Missionária](#)

BAIXE **GRATUITAMENTE** O EBOOK “O ÚNICO DEUS VERDADEIRO” UM LIVRO ESTUDO ESCRITO POR PAUL WASHER, TRADUZIDO PELO ‘VOLTEMOS AO EVANGELHO’ NA INTEGRA, EM

http://voltemosaoevangelho.com/arquivos/pdf/Paul_Washer_O_Unico_Deus_Verdadeiro.pdf



COLEÇÃO MEDITAÇÕES NOS EVANGELHOS

J. C. RYLE
MEDITAÇÕES
- EVANGELHO -
Matheus

J. C. RYLE
MEDITAÇÕES
- EVANGELHO -
Marcos

J. C. RYLE
MEDITAÇÕES
- EVANGELHO -
Lucas

J. C. RYLE
MEDITAÇÕES
- EVANGELHO -
João

J.C. RYLE

de R\$130,00 por R\$ **97,50**

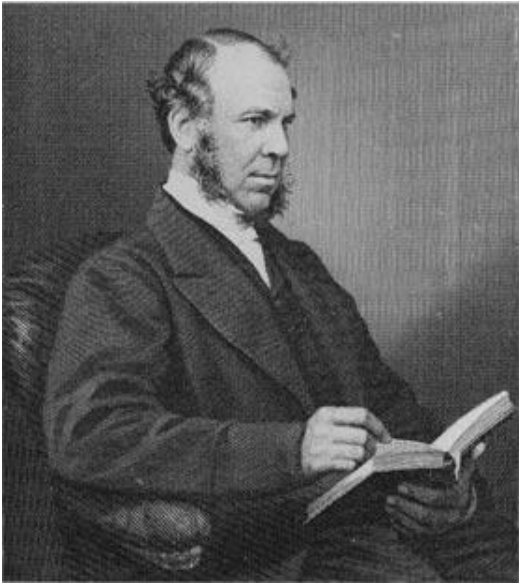
Aproveite essa ótima oferta da Editora Fiel dos livros de J.Cryle em

Projeto
Ryle
ANUNCIANDO
A VERDADE
EVANGÉLICA

bisporyle.blogspot.com

O que é a Regeneração?

J.C.Ryle



Primeiro, explicar o que é Regeneração, ou o que nascer de novo significa.

Regeneração é a mudança no coração e na natureza humanos pela qual um homem passa quando ele se torna um verdadeiro cristão.

Não há dúvida alguma de que existe uma imensa diferença entre aqueles que professam e os que se auto-intitulam cristãos. Por trás de toda disputa, existem sempre duas classes de cristãos aparentes: os que são cristão apenas no nome e na forma e os que são cristãos em obras e em verdade. Nem todos os judeus eram realmente judeus, assim como nem todos os cristãos são realmente cristãos. “Na igreja manifesta”, afirma um artigo da Igreja da Inglaterra, “o mau estará sempre misturado ao bom”.

Alguns, como o Artigo 39 declara, são “ruins e estão isentos de uma fé viva”, outros, ainda conforme o artigo diz, são feitos conforme a imagem do único filho de Deus, Jesus Cristo, e caminham corretamente em boas obras. Alguns adoram a Deus de forma pífia, outros O fazem em espírito e em verdade. Alguns dão seu coração a Deus, outros o dão ao mundo. Alguns acreditam na Bíblia e vivem conforme suas ordenanças, outros, não. Alguns pecam e condoem-se por isso, outros, não. Alguns amam o Cristo, confiam nEle e servem-nO, outros, não. Resumindo, como pregam as Escrituras, alguns andam pelo caminho estreito, outros, pelo largo; alguns são os bons peixes da rede do Evangelho, outros, os ruins; alguns são o trigo no campo de Cristo, outros, o joio.

Acredito que homem algum, estando ele com os olhos bem abertos, deixará de enxergar isso, tanto na Bíblia quanto no mundo que o rodeia. Seja lá o que ele pense sobre o assunto que escrevo, ele não pode simplesmente negar que existe uma diferença.

Agora, qual é a explicação dessa diferença? Respondo sem hesitar: regeneração ou *nascer de novo*. Respondo que verdadeiros cristãos são como são porque foram regenerados, e cristãos formais são como são porque não são regenerados. O coração do cristão foi verdadeiramente mudado. Já o coração do cristão apenas no nome, não sofreu alterações. A mudança no coração faz toda a diferença.

Tal mudança no coração é continuamente relatada na Bíblia, sob vários emblemas e figuras.

Ezequiel identifica-a por "*tirarei da sua carne o coração de pedra e lhes darei coração de carne*" e "*dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo.*" (Ezequiel 11:19; 36:26.).

O apóstolo João algumas vezes a chama por "nascido de Deus", outras vezes por "nascido de novo" e, ainda, por "nascido pelo Espírito" (Jo 1:13, 3:3,6.).

O apóstolo Pedro, em Atos, chama de "*arrependei-vos e convertei-vos.*" (At 3:19.).

A epístola aos Romanos fala sobre ela como sendo "*ressurretos dentre os mortos.*" (Rm 6: 13.).

A segunda epístola aos Coríntios chama de "*nova criatura: as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.*" (2 Co 5: 17.).

A epístola dos Efésios fala sobre ela como a ressurreição juntamente com Cristo: "*Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados*" (Ef 2: 1); como "*despojeis do velho homem, que se corrompe, e vos renoveis no espírito do vosso entendimento, e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade*" (Ef. 4: 22, 24.).

A epístola dos Colossenses chama por "*uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos; e vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou*" (Cl 3: 9, 10.).

A epístola de Tito chama de "*o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo.*" (Tt 3: 5.).

A primeira epístola de Pedro fala sobre isso como "*daquele que vos chamou das trevas para sua maravilhosa luz.*" (I Pe 2: 9.).

E a segunda epístola, como “*coparticipantes da natureza divina*” (II Pe 1: 4.).

A primeira epístola de João chama por “*passamos da morte para a vida.*” (I Jo 3: 14.).

Todas essas expressões, no final, significam a mesma coisa. Elas todas são a mesma verdade, apenas vistas de lados diferentes. E todas têm o mesmo e único significado. Elas descrevem a mudança radical do coração e da natureza humana – uma perfeita mudança e transformação do interior humano – uma participação na ressurreta vida de Cristo; ou, tomando emprestadas as palavras do Catecismo da Igreja da Inglaterra, “Uma morte para o pecado e um novo nascimento para a retidão.”

Essa mudança no coração do verdadeiro cristão é perfeita e completa, tão completa que nenhuma outra palavra se encaixaria tão perfeitamente do que “regeneração” ou “novo nascimento”. Sem dúvida alguma não é nenhuma alteração corporal, externa, mas, indubitavelmente, uma alteração por completo no interior humano. Ela não adiciona nenhuma outra faculdade mental ao homem, mas certamente dá uma nova disposição e inclinação às capacidades que ele já possui. Seu querer é tão novo, seu gosto é novo, suas opiniões são novas, sua forma de ver o pecado, o mundo, a Bíblia, o Cristo é tão nova, que ele se torna um novo homem em todas as suas intenções e propósitos. Tal mudança faz surgir um novo ser. Pode muito bem ser chamado de “nascido de novo”.



Essa mudança *não é sempre dada aos cristãos ao mesmo tempo em que se convertem*. Alguns nascem de novo ainda crianças e parecem, assim como Jeremias e João Batista, preenchidos com o Espírito Santo já desde o ventre de suas mães. Alguns nascem de novo numa idade mais avançada. A maior parte dos Cristãos provavelmente nasce de novo depois que crescem. Já a vasta multidão de pessoas, e isso é de requebra, chega à cova sem nem mesmo ter nascido de novo.

FONTE: texto “A Regeneração”, de Projeto Ryle

Spurgeon Sobre o Calvinismo – Depravação Total

Nathan W. Bingham



No último livro de Steven Lawson, *The Gospel Focus of Charles Spurgeon*, (*O Enfoque Evangélico de Charles Spurgeon ; tradução livre, em breve no Brasil pela Editora Fiel*) Lawson sustenta que o compromisso fervente de Charles Spurgeon às doutrinas da graça “aguçaram” seu “enfoque do Evangelho”. Então, o que foi exatamente que Spurgeon cria acerca dos cinco pontos do calvinismo? Utilizando fragmentos de *The Gospel Focus of Charles Spurgeon*, vamos responder a essa pergunta no que será uma série de cinco partes. Nossa oração é que essas verdades também agucem seu enfoque do Evangelho.

Hoje descobriremos o que Charles Spurgeon cria sobre a doutrina da

Depravação Total

Spurgeon entendia claramente que antes que um evangelista possa comunicar a boa notícia de salvação, primeiro tem que dar a má notícia da condenação. O pano de fundo negro do pecado do homem deve ser apresentado antes que o diamante fulminante da graça soberana de Deus possa ser visto em seu brilho deslumbrante. Isso começa com o ensino da Bíblia sobre o pecado de Adão, o que provocou a morte.

Porem, o pecado de Adão não afetou só a ele mesmo. Sua natureza caída se estendeu a toda raça humana, e cada parte de cada pessoa está fatalmente afetada pela morte espiritual. Spurgeon escreveu: “Na medida que os sal dá sabor até a ultima gota do Atlântico, também o pecado o faz afetando a todos os átomos de nossa natureza. Está tão tristemente lá, tão abundantemente ali, que caso você não possa o detectar, você está

enganado.”, e acrescentou: “ O veneno do pecado está na fonte mesma de nosso ser, envenenou a nosso coração. Está na medula de nossos ossos e é tão natural para nós como algo que nos pertence.” Ele cria que a totalidade da pessoa – mente, afetos e a vontade- está contaminada e envenenada pelo pecado original.

O resultado disso, disse, é que “um inferno mesmo de corrupção se acha dentro do melhor santo.” Spurgeon reconheceu que o pecado está no profundo das almas inclusive do melhor dos homens. Essa corrupção interna faz de cada homem um animal selvagem: “Não existe animalidade em um lobo, leão ou serpente, que seja tão brutal como a besta no homem.” Todas as pessoas que estão mortas espiritualmente, não podem ver, desejar, ou responder a mensagem do Evangelho.

Enquanto à vontade, Spurgeon disse: “Declaramos, sob autoridade das Escrituras, que a vontade humana está tão desesperadamente em maldade, tão depravada, tão inclinada a tudo o que é mal, e tão pouco disposta a tudo o que é bom, que sem a influência sobrenatural, poderosa e irresistível do Espírito Santo, nenhuma vontade humana jamais se verá impulsionada para Cristo.” Com essa declaração, Spurgeon afirmou que a capacidade volitiva do homem pecador está paralisada, o deixando incapaz de responder a oferta gratuita de Cristo.

Em consequência, Spurgeon resistia a ideia do livre-arbítrio humano. Sustentou que essa ideia eleva o homem ao lugar somente reservado a Deus: “A doutrina do livre-arbítrio, que faz? Magnífica ao homem no lugar de Deus. Essa doutrina declara os propósitos de Deus como nulidades, já que não podem ser efetivados a menos que o homem esteja dispostos. A vontade de Deus é feita em uma serva a espera da vontade do homem.” Ademais, Spurgeon afirmou: “Se Deus requer de um pecador, morto em pecado, que deva dar o primeiro passo, então, requer só aquilo que faz da salvação uma impossibilidade sob o evangelho, como era na lei, já que o homem é tão incapaz de crer como de obedecer.” Em poucas palavras, Spurgeon cria que nenhum homem é totalmente livre. Ou ele é escravo do pecado ou um escravo de Cristo, porem, nunca livre.

Para Spurgeon, esse era o lugar onde a mensagem do Evangelho começa. A mensagem salvadora da graça começa com a depravação total. O homem está totalmente corrompido pelo pecado. Ele está espiritualmente morto e incapaz de salvar-se a si mesmo. Não podia ser mais desesperado e impotente.

Adaptado de Steve Lawson de The Gospel Focus of Charles Spurgeon

Fonte: <http://www.ligonier.org/blog/charles-spurgeon-calvinism-total-depravity/>

Traduzido de : <http://evangelio.wordpress.com/2012/03/15/charles-spurgeon-sobre-el-calvinismo-depravacin-total/>

Tradução: Armando Marcos

FONTE: [Projeto Spurgeon](#)



Acesse nosso Twitter:

[@ProjetoSpurgeon](#)

DIA 21 DE ABRIL
Sábado feriado nacional
Faça em sua igreja, congregação, missão

**DIA DE ORAÇÃO PELA
IGREJA PERSEGUIDA**
em especial Sudão, África e Ásia

Faça Discípulos

Por Atila Calumby



“E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.” Marcos 16:15

Dezenas de “igrejas” e “mega-igrejas” nascem todo mês no Brasil, os índices de pesquisas apontam um importante crescimento dos que se autodenominam evangélicos. Eles estão em toda a parte, na internet, na TV, no rádio, em fim, em todos os meios de comunicação. É possível dizer que a mídia tem sido tomada por eles.

E você pode até estar se perguntando se isso não é algo realmente fantástico e surpreendente? Logo seremos até a maioria numérica no país, isso só pode mostrar o sucesso missiológico da Igreja. Será mesmo? A minha resposta é: Não! Esse retrato é falso. A grande maioria dessas “igrejas” estão remando a favor de falsas doutrinas e manchando o nome da Igreja de Deus.

Se fizermos uma fria análise vamos perceber que em décadas desse crescimento a fama de integridade do crente ruiu a tal ponto que a palavra “evangélicos” tem virado sinônimo de desconfiança, desonestidade, problemáticos, fofoqueiros, bisbilhoteiros, hipócritas e tantos outros adjetivos que nem é bom citar. Já ouvi de vários irmãos empresários que eles não vão mais contratar “crentes” para suas empresas, pois boa parte dos funcionários que já lhe deram problemas e até mesmo calotes, e eram os ditos “irmãos de igreja”.

Por que será que esse crescimento quantitativo tem promovido uma baixa qualitativa? A verdade é uma só: não são Igrejas genuinamente Cristãs que estão crescendo, e tão pouco são discípulos de Cristo que estão sendo formados nelas. O “Corpo” de Cristo no Brasil infelizmente ainda está minúsculo e inexpressivo.

Sei que isso não pode ser generalizado, mas é assustador observar que as Igrejas que deveriam estar fazendo alguma coisa pra combater esse tipo de coisa, estão trancafiadas em seus muros, com medo do mundo. Lá dentro, sentados em suas cátedras, os grandes Doutores da Teologia apenas criticam sem, no entanto, fazerem nada em termos práticos para sanar o problema. Não se combate heresia apenas com discursos, mas com soluções práticas eficazes.

Cristo nos ensinou que a única coisa capaz de mudar as coisas é através do Evangelho. Antes de subir aos céus, ele afirmou categoricamente que **TODO**

o poder havia sido dado a Ele e enviou seus discípulos ao mundo, justamente para levarem a Sua palavra.

Notem que a meta de Jesus sempre foi que seus discípulos tivessem doutrina e vida. Ele dizia que eles deveriam ser sal. O sal além de conservar os alimentos é até hoje quem promove o sabor de nossa boa comida. Cristo mandou os crentes salgarem o mundo com o evangelho e, conseqüentemente, com suas vidas transformadas por este. Jesus mandava que eles fossem Luz, eles precisavam ser guias em meio às trevas, pessoas que iluminassem a escuridão das almas, que vencessem as trevas do mundo irradiando vida.

“Não é com um falso evangelho que se cresce, não é com fórmulas, promessas vãs, bênçãos imediatas e indulgências modernas”

Quando o crente entender que ele deve fazer parte disso como discípulo, que precisa viver e ser integralmente a missão teremos finalmente um crescimento qualitativo. O Cristão precisa fazer a diferença em todas as coisas, já que ele não vive para si mesmo, mas para a glória de Deus. Deve zelar pela criação de Deus (natureza), deve amar e cuidar do seu próximo (com atenção especial aos pobres), deve lutar contra a injustiça e a impunidade, em fim, ele precisa fazer o seu papel de transformação em todos os setores da sociedade.

Não é com um falso evangelho que se cresce, não é com fórmulas, promessas vãs, bênçãos imediatas e indulgências modernas. Não é também através de métodos de liturgias, instrumentos musicais ou a falta deles. Não! A transformação somente é dada pela loucura da pregação do evangelho. E quem prega, vive! Quem vive, prega!

Isso é ser missional, esse é o modo de ir. O Ide é pra ser vivido, e a missão não carece de dia, horário e lugar. Fazer discípulos é algo que deve ser executado em todos os lugares que Deus lhe colocou, quer seja na escola, trabalho, faculdade; cada lugar é especial, pois Deus não faz nada sem propósitos.

Em suma, faça parte dessa missão! Ame os de fora, pense no próximo. Saia, mude, transforme, viva, faça a diferença nesse mundo tenebroso. Nós temos a maior arma que são as Escrituras. Não deixe de ser Igreja. Faça discípulo!

Atila Calumby é blogueiro do blog [Mensagem Reformada](#), especialmente para a revista E&E

Mensagem Reformada

Anunciando o antigo Evangelho na Web



Inclina-me a Palavra, não a Cobiça!

C.H.Spurgeon



Inclina-me o coração a tua Palavra, e não à cobiça. Sal 119.36

Inclina-me o coração a tua Palavra. Esta oração não parece supérflua, já que, evidentemente, o coração do salmista estava posto na obediência? Estamos convencidos de jamais haver sequer uma palavra sobrando [ou supérflua] na Escritura. Depois de rogar por uma virtude ativa, era indispensável que o homem de Deus rogasse para que seu coração fosse posto em tudo quanto ele fizesse. O que seriam seus avanços se seu coração não avançasse também?

É possível que Davi sentisse um desejo flutuante, uma propensão desordenada de sua alma por lucros materiais; possivelmente, mesmo instruído em suas mais devotas meditações, de repente clamasse por mais graça. A única forma de curar uma inclinação errônea é manter a alma voltada para a direção oposta. A santidade do coração é a cura para a cobiça. Que bênção poderemos pedir ao Senhor até mesmo uma inclinação!

Nosso querer é livre; todavia, mesmo sem violar sua liberdade, a graça pode inclinar-nos na direção certa. Isso pode ser feito através da iluminação do entendimento quanto à excelência da obediência, através do fortalecimento dos hábitos de nossa virtude, pela experiência da doçura da piedade e por muitos outros meios. Se algum dever se nos torna maçante, cabe-nos oferecer-lhe esta oração com especial referência; é preciso

que amemos todos os testemunhos do Senhor; e se falharmos em algum deles, então que prestemo-lhe duplicada atenção. A tendência do coração é o caminho para o qual a vida se inclina; daí a força da petição: "Inclina meu coração." Felizes seremos quando nos sentirmos habitualmente inclinados a tudo quanto é bom! Esse não é o modo como um coração carnal sempre se inclina; todas as suas inclinações estão em franca oposição aos testemunhos divinos.

E não à cobiça. Esta é a inclinação da natureza, e a graça tem de pôr um basta nela. Este vício é tão injurioso quanto comum; é tão banal quanto miserável. É idolatria, e portanto destrona a Deus; é egoísmo, e portanto é cruel a todos em seu poder; é sórdida ambição, e portanto venderia o próprio Senhor por dinheiro. É um pecado degradante, aviltante, obstinado, mortal, que destrói tudo o que o rodeia, tudo o que é amável e cristão. O cobiçoso pertence à confraria de Judas, que com toda probabilidade se tornará pessoalmente o filho da perdição. O crime da cobiça é comum, porém bem poucos se dispõem a confessá-lo; pois quando uma pessoa cumula ouro em seu coração, o pó dele embaça seus olhos, de modo que não consegue divisar seu próprio erro. Nosso coração provavelmente tenha algum objeto de desejo, e a única maneira de isentá-lo do lucro profano é pondo em seu lugar os testemunhos do Senhor. Se nos sentirmos inclinados a tomar uma vereda, seremos atraídos para outra; a virtude negativa com certeza é mais facilmente dominada quando a graça positiva predomina.

FONTE: blog "CharlesHaddonSpurgeon.com" de Josemar Bessa



Especial: Da salvação da humanidade, somente por Cristo, Nosso Salvador, do pecado e da morte eterna



Sermão inédito de Thomas Cranmer (1489-1556) que foi Arcebispo de Cantuária durante os reinados de Henrique VIII e Eduardo VI (1533-1553), sendo o responsável pela reforma da Igreja da Inglaterra. É pai idealizador da Tradição Anglicana Reformada expressa no Livro de Oração Comum de 1662. Foi autor de vários livros, incluindo as duas primeiras edições do Livro de Oração Comum.

PELO fato de que todos os homens são pecadores, ofendem a Deus e transgridem suas leis e mandamentos, nenhum homem poderá justificar-se e fazer-se justo diante de Deus pelos seus próprios atos, obras e feitos, mesmo que sejam bons, pois todo homem está obrigado *pela necessidade intrínseca da natureza humana* a buscar justiça e justificação distintas, que devem ser recebidas das mãos do próprio Deus, a saber, a remissão e o perdão de seus pecados, abusos, e ofensas que tenha cometido. E essa justificação, que assim recebemos pela misericórdia de Deus e mediante os méritos de Cristo, a qual abraçamos pela fé, é tomada, aceita e permitida por Deus para nossa perfeita e plena justificação.

Para uma compreensão mais completa que a anterior, é nosso dever e obrigação recordar sempre a grande misericórdia de Deus, e *estando* todo o mundo envolto no pecado e rompido com a Lei, Deus enviou o seu único Filho, Cristo Jesus, nossosalvador, para cumprir a Lei por nós, derramando seu sangue preciosíssimo a fim de fazer sacrifício e satisfação ou (como poderia ser chamado) expiação de nossos pecados diante do Pai, para acalmar a Sua *justa* ira e indignação concebida contra nós. De tal modo que os infantes, tendo sido batizados e mortos em sua infância, são pelo seu sacrifício lavados de seus pecados, atraídos ao favor de Deus e feitos filhos e herdeiros em seu reino no céu. E os que pecam em atos e feitos depois de seu batismo, quando voltam-se outra vez à Deus sem fingimento, são igualmente lavados por este sacrifício de seus pecados, de sorte que não caia uma só mancha de pecado que possa ser imputada a sua condenação. É a justificação da qual fala São

Paulo quando diz: "*Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, temos também crido em Jesus Cristo, para sermos justificados pela fé em Cristo, e não pelas obras da lei; porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada.*".

E embora essa justificação seja livremente concedida a nós, não nos é concedida tão livremente, *de tal forma* que não haja um preço a ser pago pela mesma.

Mas neste ponto o raciocínio do homem poderá assombrar-se, ao pensar desta maneira. Se se paga um preço pela nossa redenção, então não nos é concedida livremente porque um réu que paga sua fiança não é solto livremente, pois se fosse solto livremente, não deveria haver uma fiança a ser paga, afinal, o que é ser solto livremente senão ser posto em liberdade sem pagar fiança alguma?

Este raciocínio é superado pela maior sabedoria de Deus neste mistério de nossa redenção, pois conciliou juntos sua justiça e misericórdia, de maneira que nem nos condena pela justiça ao cativoiro eterno do diabo e sua prisão no inferno, sem solução eternamente, sem misericórdia, nem tampouco por sua misericórdia nos salva claramente *sem que haja exigências da justiça* ou pagamento de um justo resgate, aliás, com sua infinita misericórdia tornou sua justiça mais justa e reta. Nos mostrou sua grande misericórdia salvando-nos de nosso cativoiro passado sem requerer o pagamento de alguma fiança ou expiação de nossa parte, coisa que seria impossível para nós. E como não nos correspondia fazer isto, proporcionou um pagamento para nós que foi o precioso corpo e sangue de seu próprio e mais querido Filho Jesus Cristo, quem, além do pagamento, cumpriu a lei perfeitamente para nós.

E assim, a justiça de Deus e a sua misericórdia abraçaram-se conjuntamente e cumpriram o mistério de nossa redenção. Desta união da justiça e misericórdia de Deus fala São Paulo no terceiro capítulo de Romanos: "*Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus; sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus. Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus.*" E no décimo capítulo: "*Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê.*" E no oitavo capítulo: "*Porquanto o que era impossível à lei,*

“A justiça de Deus e a sua misericórdia abraçaram-se conjuntamente e cumpriram o mistério de nossa redenção”

visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne; para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito."

Nestas passagens mencionadas, o Apóstolo toca em três pontos especialmente, que devem estar juntos em nossa justificação: da parte de Deus sua grande misericórdia e graça; da parte de Cristo, a justiça, a saber, a satisfação da justiça de Deus, o preço de nossa redenção pelo oferecimento de seu corpo e o derramamento de seu sangue com o cumprimento da Lei perfeita ; e de nossa parte uma fé verdadeira e viva nos méritos de Jesus Cristo, a qual não pertence a nós mesmos senão pela obra de Deus em nós. De maneira que a nossa justificação não está somente na misericórdia e na graça de Deus, mas também na sua justiça, a qual o Apóstolo chama de "a justiça de Deus", e consiste em pagar nossa fiança e cumprir a lei. E assim a graça de Deus não exclui a justiça de Deus em nossa justificação e somente exclui a justiça do homem, a saber, a justiça de nossas obras como mérito para merecer nossa justificação. Portanto, São Paulo não declara aqui nada a favor do homem sobre sua justificação, senão uma fé verdadeira e viva, que não obstante é um dom de Deus e não obra do homem. Entretanto, está fé não exclui o arrependimento, a esperança, o amor, o temor e o respeito a Deus, que devem unir-se a fé em cada homem que seja justificado; porém exclui a justiça daqueles que justificam. De maneira que, embora todos *esses elementos* estejam presentes naquele que é justificado, não obstante não se justificam em conjunto. Tampouco aquela fé exclui a justiça de nossas boas obras, que devem ser feitas necessariamente como dever para com Deus (porque somos obrigados a servir a Deus com as boas obras que foram ordenadas pela sua sagrada Escritura todos os dias da nossa vida), porém as exclui *como base para salvação*, para que não sejam feitas com a intenção de nos tornarmos bons por fazê-las.

Porque todas as boas obras que possamos fazer são imperfeitas e portanto incapazes de merecer nossa justificação, porém a nossa justificação vem livremente pela misericórdia de Deus e de uma misericórdia tão grande e livre que estando todos incapazes de pagar parte alguma de sua dívida por si mesmos, nosso Pai Celestial dignou-se em sua infinita misericórdia, sem mérito ou merecimento algum de nossa parte, preparar-nos as joias mais preciosas do corpo e do sangue de Cristo, pelo qual pagou a dívida de todos, cumprindo a Lei e satisfazendo sua justiça plenamente. De maneira que Cristo agora é a justificação de todos os que realmente creem nele. Por eles pagou a dívida com sua *própria* morte. Por eles cumpriu a Lei em sua vida.

De maneira que agora nele e por todo genuíno Cristão, o homem pode chamar-se cumpridor da Lei, posto que a transgressão de sua fraqueza foi suprida pela justiça de Cristo.

HÃO escutado que todos os homens devem buscar sua justificação e como esta justificação vem aos homens pela morte e os méritos de Cristo. Também escutaram que três coisas são necessárias para obter nossa justificação, a saber: a misericórdia de Deus, a justiça de Cristo e uma fé verdadeira e viva, da qual emanam boas obras. Também declarou-se antes e em geral que nenhum homem pode ser justificado pelas suas próprias boas obras, porque nenhum homem pode cumprir a lei segundo as plenas exigências da mesma. Em sua Epístola aos Gálatas, São Paulo declarou o mesmo assim dizendo: "*Se houvesse alguma lei dada que pudesse justificar, em verdade a justiça deveria ser pela lei*". E de

“Esta fé que ensinam as Sagradas Escrituras é a rocha firme e o fundamento da religião”

novos diz, "*Se a justiça é mediante a lei, segue-se que morreu Cristo em vão*". E de novo diz, "*De Cristo vos desligastes, vós que procurais justificar-vos na lei; da graça tendes caído*". E além do mais assim escreveu aos Efésios: "*Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que*

ninguém se glorie". E em resumo, o centro de toda argumentação de Paulo é esta: "*Se a justiça vem das obras, então vem da graça; e se vem da graça, não vem das obras*". A este ponto levam todos os Profetas, como disse São Pedro no décimo capítulo de Hebreus. Disse São Pedro que todos os profetas são testemunhas de Cristo, que pelo seu Nome todos os que crêem nele receberam a remissão de seus pecados...

Esta fé que ensinam as Sagradas Escrituras é a rocha firme e o fundamento da religião Cristã: esta doutrina foi aprovada por todos os velhos e antigos autores da Igreja de Cristo, esta doutrina promove e estabelece a verdadeira glória de Cristo e destrói a vanglória do homem; o que nega isso não pode considerar-se como um verdadeiro Cristão, nem como testemunha da glória de Cristo, senão como adversário de Cristo e seu Evangelho e como testemunho da vanglória dos homens.

E embora esta doutrina não seja tão verdadeira, como é realmente verdadeira, que somos justificados livremente sem qualquer mérito por nossas boas obras (como afirma São Paulo) e livremente por esta fé viva e perfeita em Cristo unicamente (como os velhos autores falavam dela); ademais deve entender-se

verdadeiramente e ser declarada com clareza, para que homens carnis não aproveitem indevidamente a ocasião para viver carnalmente segundo o desejo e a vontade deste mundo, da carne e do diabo. E para que nenhum homem se equivoque por torcer esta doutrina, declarei clara e brevemente a correta interpretação da mesma para que nenhum homem pense justamente que pode aproveitar qualquer ocasião de liberdade carnal para seguir os desejos da carne, o que qualquer tipo de pecado pode cometer-se ao levar-se um estilo de vida ímpio.

Primeiro devem entender que nossa justificação por Cristo não é uma só coisa, mas sim o ofício de Deus para com o homem e o ofício do homem para com Deus. A justificação não é obra de homem mas sim de Deus. Porque o homem não pode justificar-se por suas próprias obras, nem em parte nem no todo; por que tal coisa seria a maior arrogância e presunção que o Anticristo poderia usar contra Deus, para afirmar que um homem poderia por suas próprias obras quitar e expiar seus próprios pecados e assim ser justificado. Contudo a justificação é um ofício de Deus unicamente; e não é algo que lhe entregamos senão que recebemos dele; não que lhe damos senão que tomamos por ele; por sua livre misericórdia e somente pelos méritos de seu Filho mais amado, nosso único Salvador e Justificador, Jesus Cristo.

Esta é a verdadeira compreensão desta doutrina. Que sejamos justificados pela fé sem obras, ou que sejamos justificados pela fé em Cristo unicamente, não é pelo nosso próprio ato, crer em Cristo, ou esta nossa fé em Cristo, que está dentro de nós, nos justifica e conquista nossa justificação, porque tal seria considerar-nos justificados por algum ato ou virtude dentro de nós mesmos. Porém a verdadeira compreensão e significado da mesma é que, embora escutemos a Palavra de Deus e creiamos nela, tenhamos fé, esperança, caridade, arrependimento, temor e amor a Deus dentro de nós e nunca fazermos boas obras, mesmo assim devemos renunciar o mérito de nossas mencionadas virtudes de fé, esperança, caridade, e todas nossas outras virtudes e obras que tenhamos feito, venhamos a fazer ou podemos fazer como coisas demasiado débeis, insuficientes e imperfeitas para merecer a remissão de nossos pecados e nossa justificação; e portanto devemos confiar somente na misericórdia de Deus e naquele sacrifício que nosso Sumo Sacerdote e Salvador Cristo Jesus, Filho de Deus, uma vez ofereceu por nós na cruz, para assim obter a graça de Deus, a remissão de nosso pecado original no batismo, e de todos os pecados reais cometidos por nós após o batismo, se nos

arrependermos verdadeiramente e nos voltarmos outra vez a ele sem fingimento.

Assim como São João Batista, embora não tenha havido nenhum homem de Deus mais virtuoso, no que concerne o perdão dos pecados, reuniu os seus seguidores e lhes dirigia Cristo dizendo: "*Vejam, ali está o cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo*", mesmo a fé viva sendo uma grande virtude diante de Deus, tão somente nos une e nos remete ou dirige a Cristo, porque somente nele teremos a remissão de nossos pecados, ou, *como também pode dizer-se*, justificação. De maneira que a nossa fé em Cristo, como dissera, nos diz isso: Não sou eu quem paga seus pecados, senão somente Cristo; e somente a ele te envio para tal propósito, esquecendo assim mesmo todas as tuas boas obras, palavras, pensamentos e obras e somente colocando tua confiança em Cristo.

Tradução: Fabio Farias

* **N.T** - As palavras em *itálico* não pertencem ao original, foram adicionadas para melhor entendimento ou fluência.

** **N.T** - Textos bíblicos retirados da Almeida Corrigida Fiel - 1994.

FONTE: <http://pelasescrituras.blogspot.com.br/>



Associação Reformada
Palavra de Restauração

acesse o blog da ARPAR
<http://pelasescrituras.blogspot.com.br/>

Um ministério
ligado a
Igreja Anglicana Reformada



Projeto
Spurgeon

Proclamando a CRISTO crucificado

ACESSE

WWW.PROJETOSPURGEON.COM.BR